# Da árvore à nuvem com um único clique*

Arturo E. Bregaglio, membro da Asociación Trinidad: Ciudadanía +Cultura+Desarrollo, Assunção, Paraguai

## Data da publicação:

Fev/Mai de 2019

(*)[1]

**Introdução**

Os processos de apropriação e uso de novas tecnologias, na América Latina e em todos os países do mundo têm suas particularidades. Vamos compartilhar neste relatório como as ações de governança da Internet chegaram a um país atrasado na América do Sul e como esse processo está ocorrendo no marco das contradições estruturais, sociais, econômicas e políticas.

Também falaremos sobre as várias contribuições que diferentes organizações da sociedade civil têm feito para a realização dos fóruns de governança da Internet no Paraguai (IGFPy), a fim de tentar reduzir as dificuldades de acesso e infraestrutura do país em pleno século XXI.

O que mais nos impressiona é como nosso país, tendo condições muito favoráveis, acaba desperdiçando as oportunidades que surgem. Talvez a explicação mais importante é o que dá Benjamin Fernandez Bogado em seu livro No Da Más (maio de 2017), quando afirma na sua página 6: “O Paraguai da democracia é muito semelhante ao da ditadura[2] (durou 35 anos) , só que não há um tirano, mas vários, que reproduzem em escalas pequenas e semelhantes os comportamentos que nortearam as três gerações anteriores. Eles não têm piedade, sentido histórico e muito menos compromisso com o futuro”.

Este relatório tem como objetivo mostrar “quando a desgraça ultrapassa o Paraguai”, nas palavras de Augusto Roa Bastos,[3] e o horizonte é determinado por uma política egoísta, uma educação medíocre, um estado corrupto e uma economia injusta, num mundo global, digitalizado e intimamente interconectado.

**Contexto político, econômico e social**

O Paraguai vive, a partir da recuperação do Estado de Direito em 1898, um processo de instabilidade política que tem seu ponto culminante no golpe parlamentar que depôs Fernando Lugo, em junho de 2012,[4] meses antes de deixar o cargo. Se tomarmos de fevereiro de 1989 a agosto de 2017, oito presidentes exerceram seus mandatos[5]. De acordo com a Constituição Nacional (1992), cada mandato presidencial é de cinco anos. A história indica que eles mal duraram uma média de três anos cada. Isso fala da fraqueza das instituições democráticas e, naturalmente, da ausência de políticas de Estado.

Paradoxalmente, “na América do Sul, Paraguai é a economia que mais avançou em termos de crescimento do produto interno bruto (PIB) entre 2012 e 2016, com uma expansão total de 24%, de acordo com o relatório anual da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL)”.[6]

A falta de continuidade política gerou um comportamento errático em torno das políticas de Internet, criando diferentes organismos que participaram esporadicamente nas discussões sobre a governança da Internet. Apenas em 2013, a Secretaria Nacional de Tecnologia da Informação e Comunicação (SENATICs),[7] é criado - que teve um ano de desenvolvimento após ano cada vez mais poderoso e pode-se destacar agora a sua estabilidade e solidez, sendo um bom interlocutor em políticas de internet.

Desde a formação do Secretariado (SENATICs),[8] o seu papel é, por vezes sobrepostos ou impedido no desenvolvimento de propostas sobre

as TIC eo exercício da autonomia política por outras agências, como CONATEL (Comissão Nacional de Telecomunicações), que regulamenta o espectro radioelétrico e o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Este último participa dos eventos, de acordo com o tamanho dos eventos e com os participantes dos vários setores. Esse comportamento se repete nas representações que o Paraguai teve nos diferentes fóruns de governança (IGF) realizados nos últimos anos.

Os membros desta organização de governo, mesmo com as políticas de Governo Aberto[9] que executa a Secretaria Técnica de Planejamento (STP) não deixam de usar critérios seletivos nas informações que publicam com certa manipulação política, o que é regularmente criticado na mídia. Assim, as decisões governamentais transcendentais têm um certo nível público e as mais operacionais no desenvolvimento da Internet são mais transparentes. O comportamento do governo que "é anunciado como o mais transparente da história do Paraguai" não incentiva o equilíbrio entre os diferentes atores que participam do processo de governança. O próprio presidente Horacio Cartes, durante seu discurso na Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (setembro de 2017) afirmou "que sua administração transformou a cultura política do país, passando do modelo clientelista a um de transparência de oportunidades".[10]

**Reflexão sobre os IGFs do Paraguai**

Os eventos sobre governança da Internet no Paraguai (IGFPy) consolidaram-se como um espaço de diálogo nacional. Para planejar cada evento, os tópicos prioritários a serem tratados são definidos com base em pesquisas sobre os que mais importam para a sociedade. O aspecto mais importante a ressaltar é esse papel de condutor do debate, promovendo um espaço próprio onde o ponto de vista de todas as partes interessadas possa ser conhecido. Entre estas, a sociedade civil e a academia são os setores mais dinâmicos e influenciam os temas a serem debatidos, mas sem desempenhar um papel decisivo na incidência para finalmente alcançar novas ou melhores políticas públicas relevantes.

Em todos os fóruns nacionais, percebe-se claramente que a sociedade civil tem um papel de liderança no processo preparatório e na execução das próprias atividades. A organização das mesas de discussão tem a presença de organizações como o ente regulador de telecomunicações, a empresa estatal de telefonia do estado, a câmara de empresas de novas tecnologias, universidades e outros atores mais ocasionais, como empresas do setor privado. A mídia, embora não seja excluida dos processos, limita sua presença no IGFPy apenas à cobertura jornalística geral.

O Ministério da Educação e a Secretaria da Criança e do Adolescente, que junto com o UNICEF e outras organizações realizaram campanhas interessantes online[11] pelos direitos humanos na Internet e contra a violencia que afeta as crianças e adolescentes, não têm tido participação significativa nos eventos. O que ainda não foi registrado até o momento nos fóruns de governança do Paraguai é a presença das grandes operadoras de telefonia e Internet, apesar de serem convidadas especialmente a cada ano. Esta é uma tarefa pendente, dado que a falta de debate impede ter uma expressão pública dos interesses e objetivos daqueles que controlam o mercado paraguaio de telecomunicações.

Da mesma forma, grupos de mulheres que trabalham com questões de gênero há muitos anos, tanto no campo quanto na cidade, estavam muito relutantes em se vincular aos temas do IGF. Felizmente, participaram do evento em 2017. A questão de gênero é um exemplo perfeito do processo que vem sendo realizado desde o primeiro Fórum. Hoje, a necessidade de participação e equilíbrio de gênero nos painéis de discussão ainda é um desafio.

A participação dos setores rurais e periferias urbanas é praticamente nula, e o trabalho que tem sido feito com essas comunidades em termos de acesso à Internet, cultura digital, a abertura de salas de computadores ou o lançamento de portais Web, ainda não se relacionam ao IGF.

O IGFPy de 2017 tratou de uma boa diversidade de temas que seguem atuais: computação em nuvem, blockchain, cibersegurança, vigilância estatal, direitos humanos e gênero, empreendedorismo e economia digital, entre outros.

**Não ao "oparei"**

A cultura guarani é frequentemente definida por "paraguaismos" como o "oparei" (terminó en la nada).[12] Essa expressão se aplica a tudo, desde situações familiares até os mais altos níveis políticos, e essa frase de resignação diante da "impunidade" acaba sendo uma explicação de arrependimento ou consolação histórica e um dos refrões mais populares. Ver essa inércia cultural apontada no parágrafo anterior é a primeira grande conquista dos fóruns de governança da Internet no Paraguai[13]. Esta expressão popular generalizada opõe-se à "eficiência e eficácia" e outras questões expressas já citadas pelo presidente do Paraguai em 2017 na Assembléia Geral das Nações Unidas.

No entanto, o fato de que o Paraguai fez quatro fóruns de governança nacional consecutivos nem sempre se traduz em articulações muito estáveis, nem o interesse é contínuo ao longo dos últimos quatro anos. Nas palavras de Natália Enciso, uma das figuras mais representativas do capítulo paraguaio da Internet Society, sobre os fóruns regionais: "Esta é uma questão bastante sensível porque a participação em qualquer um dos fóruns depende de apoio financeiro. Não há subsídios estaduais ou de empresas locais para garantir a presença de representações paraguaias em fóruns nacionais ou regionais. Então a participação paraguaia é sempre muito pequena e as pessoas que participam acabam mudando de ano a ano. De qualquer modo essa participação ajuda a gerar mais integração nos tópicos e mais desejo de continuar participando no nível local. Até o momento ainda não há participação organizada e unida, esta seria uma das debilidades que vejo localmente".[14]

Enquanto a influência de questões regionais e globais têm um impacto sobre o Paraguai, localmente o nosso principal problema a resolver (em boa parte por nossa situação geográfica de país sem saída ao mar) continuará a focar em infraestrutura de acesso, principalmente seguido por tópicos direitos humanos, cibersegurança e economia digital.

Outro aspecto a ser observado é que, embora o governo esteja ativamente envolvido através da Secretaria Nacional de Tecnologia da Informação e Comunicação (SENATICs), oferecendo escritórios para reuniões preparatórias para o IGF, esse fenômeno não é repetido com muitos outros funcionários do governo que mesmo participando do IGFPy não conseguiram mandato específico ou envolveram suas respectivas instituições. Por esse motivo, eles ocasionalmente participam de fóruns regionais ou globais, mas é muito difícil para eles compartilhar aprendizados ou aplicar boas práticas reunidas em outras regiões do país. De qualquer forma, a participação na agenda global, a rede de contatos, a comparação com outros países, servem para mostrar a rota percorrida pelos países mais avançados que serve como um guia para, em algum momento, acrescentar à realidade local.

**Dia Internacional do Direito à Informação**

Nas Américas a UNESCO e a Relatoria Especial para a Liberdade de Expressão da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) de la OEA têm realizado esforços para avançar na consolidação desse direito. Em maio de 2017 estas organizações com o apoio da Corte Suprema do Paraguai celebraram em Assunção o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa.[15]

A convergência de atores ligados ao IGFPy com as Nações Unidas, a OEA, o relator Edison Lanza e outros convidados internacionais que participaram desses encontros entre 3 e 5 de maio de 2017, revelou a difícil situação no Paraguai para o exercício pleno do direito à informação, especialmente na área da Tríplice Fronteira (Brasil, Argentina e Paraguai).

Na sequência dessas ações, multiplicaram-se as oportunidades de realizar webinars sobre “Jornalismo, Redes Sociais e Como Lidar com as Notícias Falsas” implementadas pelo IPANDETEC como atividades antes do Fórum Regional de Governança realizado no Panamá em agosto. 2017.[16]

O processo de construção de novas políticas de Internet é longo e complexo, especialmente devido às sucessivas mudanças políticas no país em um curto período de tempo. Devemos lembrar que em fevereiro de 2017 o Grupo Consultivo Multissetorial (MAG) foi aprovado pelo Secretário Geral da ONU e incluiu Miguel Candia, representando o Paraguai, que dá visibilidade ao nosso país e permite o posicionamento certas questões no cenário internacional. Operando com escritório em Genebra, Miguel Candia está muito envolvido com o IGFPy e participa ativamente da obtenção de informações do fórum global de governança, o que nos permite atualizar os atores locais com residência no Paraguai.[17] Acreditamos que com novas alianças estratégicas multilaterais adicionadas a esse posicionamento em nível internacional, nos permitirão avançar mais rapidamente.

Outro dos mais novos eventos que foram incorporados à agenda do IGFPy foi a criação de um espaço de diálogo sobre Governança da Internet e Participação em Políticas Públicas, analisando os modelos de sucesso da região onde a governança da Internet foi trabalhada mais profundamente. Os modelos selecionados foram: o Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br), o Conselho Consultivo da Costa Rica, a Autoridade Federal de Tecnologias da Informação e Comunicações da Argentina (AFTIC) e o Grupo de Iniciativas, México.

Um dos principais objetivos do IGFPy 2017 foi propor a criação de um órgão nacional de maneira participativa, inclusiva, transparente e ascendente sobre a governança da Internet e suas políticas públicas no Paraguai. Existe um forte consenso sobre essa necessidade.

**Conclusões**

Como na grande maioria das situações ligadas a uma realidade social, podemos naturalmente encontrar mais de uma visão, cada uma com suas próprias contradições:

- Não há dúvida de que o Paraguai, sendo um dos países com menor conectividade na região (33% da população paraguaia), segundo o Banco Mundial, deu um salto significativo nos últimos cinco anos.[18]
- Há uma grande lavagem de dinheiro no setor imobiliário e crescimento de demandas técnicas e de infraestrutura, que impulsionou o desenvolvimento dos serviços digitais e comunicações, mas sem um processo de modernização e redução do Estado nacional.
- Aumento da incidência de empresas de telefonia privada como provedores de Internet, com um crescimento exponencial, o que não

acontece com a COPACO, a estatal paraguaia que também presta serviços de Internet e telefonia celular e que ocupa o último lugar.[19]

- Maior investimento estrangeiro, aproveitando as condições de paraíso fiscal oferecidas pelo Paraguai. A carga tributária é em média de 12,8%[20] com IVA de 10%[21] e a maior produção de soja tributada com 0%. Esse setor também impulsionou o mercado oferecido pelas empresas de telefonia e injetou grandes somas de dinheiro para obter melhor qualidade nas comunicações e na infraestrutura digital.

- Educação: Devido à sua qualidade, o sistema educacional paraguaio ocupa o 133º lugar em um ranking de 144 países, de acordo com o Global Competitiveness Report do World Economic Forum.[22] Deve-se lembrar que esses indicadores também medem a inovação e a disponibilidade de conectividade com a Internet em instituições de ensino (131º lugar entre 144 países). Em relação ao ensino primário, o Paraguai ocupa o140º lugar em 144 países.

- Conectividade rural: Idhira Santos, economista do Banco Mundial, reconheceu em abril de 2016 que “grande parte da população ainda carece de conectividade, especialmente nas áreas rurais. O alto preço do serviço constitui uma das limitações para o acesso de mais pessoas, e isso tem a ver com a falta de uma competição mais objetiva. Outro obstáculo é a falta de infra-estrutura adequada, em que as parcerias público-privadas podem desempenhar um papel importante”. Estas parcerias se multiplicaram no país por várias empresas, mas investir em conectividade para a população pobre não é negócio.

- O Estado ausente: Apesar de ter uma população pequena, a história paraguaia é pródiga em grandes tragédias. Primeira Guerra do Paraguai, que deixou apenas os idosos e infantis.[23] Depois de 35 anos de ditadura e uma democracia que surpreendeu mais do que uma mulheres porque veio das mãos de um setor dos próprios potência ocupante militar em 1989.[24]

Desde então, o país debate-se em confrontos absurdos com uma classe política parasitária e de escassa renovação, com líderes egoístas e gananciosos atracados em disputas pessoais, resultando em que o Estado paraguaio é o principal empregador ou, como prefiro chamar, o principal assegurador do desemprego oculto. Não há dúvida que este modelo antigo não funciona mais. Não há mais histórias épicas ou bélicas à frente. A nova guerra deve ser travada contra uma política egoísta, um Estado corrupto e desproporcionado que promove todos os dias uma economia injusta e profundamente excludente.

Por fim, é difícil pensar na democratização das comunicações e no acesso a novas tecnologias sem fazer profundas mudanças que contribuam para a democratização da sociedade.

**Passos de ação**

- Aproveitar as condições potenciais do Paraguai, como sua população pequena e jovem. Dos 6,8 milhões que constituem a população total,[25] 56% são pessoas com menos de 30 anos de idade. Desses 56%, 29% estão na faixa de 15 a 24 anos.[26] Aumentar progressivamente o investimento em crianças até atingir pelo menos 7% do Produto Interno Bruto (PIB);[27] esse aumento é um dos objetivos da Frente da Adolescência e da Infância, da qual a Associação Trinidad participa desde sua formação há cinco anos.[28]

- Buscar novas formas de financiamento para continuar o trabalho que está sendo feito na governança da Internet, novos regulamentos legislativos e direitos digitais, entre outros, sem esperar um grande apoio financeiro do Estado, e estimular a participação dos jovens, com o objetivo de multiplicar experiências bem-sucedidas de programas juvenis financiados por organizações globais.

- Melhorar a disseminação de espaços de debate e envolver não apenas o corpo docente das universidades, mas também seus alunos. Criar estratégias para influenciar os programas educacionais das escolas e faculdades, buscando o treinamento e capacitação dos futuros líderes.

É difícil definir com precisão as melhores práticas, mas se há algo a destacar em uma cultura de curto prazo e com volubilidade de interesses, é manter a continuidade dos fóruns de governança, envolvendo a cada ano mais atores e diferentes propostas e sugestões.

- É necessário fortalecer o papel do SENATICs como parte vital de um Estado que deve visar sua modernização e transparência. Esse secretariado deve fortalecer suas ações e para isso o acompanhamento da sociedade civil é essencial.

- As mídias sociais, além do uso cotidiano de novas tecnologias, não têm uma dimensão plena do tema e é necessário envolvê-las como protagonistas diretas nos espaços de debate, fóruns virtuais e outras atividades promovidas pelo IGFPy.

Com a realização dos fóruns anteriores, gerou-se interesse e participação de diferentes atores, o que não significa, em termos de equilíbrio, um espaço de participação garantido, pluralista e inclusivo.
--

1 O Paraguai é um país subtropical com árvores que atingem facilmente entre 15 e 20 metros de altura. Nas áreas rurais, é comum ver um fazendeiro subindo pelas copas das árvores com um celular procurando sinal para conversar com seus filhos que migraram para o exterior. Em Assunção, sua capital, empresários modernos, de um 25º andar e com apenas um clique, carregam dados para a nuvem, conceito que em nossas áreas rurais ainda só significa o augúrio de uma boa chuva.

2 *http://phistoria.net/reportajes-de-historia/LA-DICATDURA-DE-STROESSNER-(1954-1989)_43.html*

3 http://www.cultura.gov.py/2017/05/paraguay-un-pais-con-capacidad-para-su...

4 https://elpais.com/internacional/2012/06/23/actualidad/1340409945_936908...

5 https://www.geni.com/projects/Presidents-of-Paraguay/16459

6 http://www.lanacion.com.py/2017/01/30/paraguay-la-economia-mas-avanzo-pi...

7 https://www.senatics.gov.py

8 https://www.senatics.gov.py/application/files/2414/5200/6345/ley_4989_se...

9 http://www.gobiernoabierto.gov.py

10 http://www.ultimahora.com/cartes-habla-transformacion-la-cultura-politic...

11 https://www.unicef.org/paraguay/spanish/32252_36369.html

12 http://www.portalguarani.com/777_leni_pane/6529_los_paraguayismos_2005__...

13 https://www.youtube.com/watch?v=fGbj3guk_Vc

14 *Entrevista realizada em 28/08/2017*

15 http://www.pj.gov.py/notas/13906-seminario-internacional-por-el-dia-mund...

16 https://www.youtube.com/watch?v=WA-YNDeBObM

17 https://www.intgovforum.org/multilingual/content/mag-2017-members

18 http://www.abc.com.py/edicion-impresa/economia/acceso-a-internet-se-dupl...

19 http://www.paraguay.com/nacionales/la-expansion-de-la-telecomunicacion-1...

20 http://www.berke.com.py/sitio/article/142

21 http://infonegocios.com.py/nota-principal/paraguay-es-uno-de-los-paises-...

22 http://www.abc.com.py/edicion-impresa/locales/el-sistema-educativo-parag...

23 http://www.abc.com.py/edicion-impresa/suplementos/escolar/las-mujeres-y-...

24 http://www.acuedi.org/ddata/1544.pdf

25 http://countrymeters.info/es/Paraguay

26 http://paraguay.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Informe%20Juventud...

27 https://www.unicef.org/lac/20_compromisos_ninez.pdf

28 https://www.unicef.org/paraguay/spanish/py-inversion-infancia.pdf

Categoria:

- poliTICs 28